



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS SANTA LUZIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

BRUNA TEIXEIRA CARNEIRO

**O CURRÍCULO ADAPTADO: (RE)PENSANDO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
EM DANÇA**

Santa Luzia
2022

BRUNA TEIXEIRA CARNEIRO

**O CURRÍCULO ADAPTADO: (RE)PENSANDO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
EM DANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador (a): Profa. Dra. Lívia Borges Souza Magalhães

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

C289c Carneiro, Bruna Teixeira.

O Currículo Adaptado: (Re)pensando a formação profissional em Dança. /
Bruna Teixeira Carneiro. – Santa Luzia, 2022.

15 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Livia Borges Souza Magalhães

1. Dança. 2. Currículo. 3. Inclusão. I. Título.

CDU 371.214:793

FOLHA DE APROVAÇÃO

BRUNA TEIXEIRA CARNEIRO

O CURRÍCULO ADAPTADO: (RE)PENSANDO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA

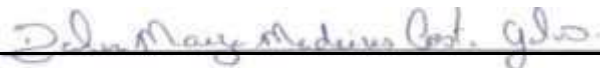
Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 07 de abril de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Orientado(a): Lívia Borges Souza Magalhães – CPF: 027.241.195-76



Membro do IFPB: Dalva Maiza Medeiros Costa Galvão – SIAPE: 30967382



Membros da Comissão: Rosirene Campêlo dos Santos – CPF: 79304885191

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora, professora Lívia Borges Souza Magalhães, por sua dedicação e empenho nas orientações prestadas. Certamente, seus conselhos e dicas contribuíram muito não só para a construção deste trabalho, como também para a minha formação profissional como um todo.

À minha mãe Adriana Teixeira e às minhas irmãs Bianca e Brenda, pelo apoio e incentivo durante a caminhada, por acreditarem nos meus sonhos e estarem ao meu lado sempre que preciso.

Às professoras Rosirene Campêlo dos Santos e Dalva Maiza Medeiros Costa, pela disponibilidade de participar da minha banca, contribuindo com seus conhecimentos e experiências nesse processo tão importante de defesa do meu trabalho.

A todos os docentes do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional Tecnológica, por compartilharem os seus conhecimentos com todo amor e dedicação, contribuindo imensamente para a minha formação.

A todos os meus ex-professores da época de graduação, principalmente Donaldson Thompson, Marciel Barcelos, Eduardo Viganor, Maria Gabriella Pinheiro, Lorena Nascimento, Aline Ximenes, Nathalie Tristão e Tatiana Vieira, que foram imprescindíveis durante a minha formação inicial e tornaram-se grandes amigos que desejo levar para toda a vida.

A todas as pessoas que me auxiliaram, direta ou indiretamente, na construção desse trabalho e no decorrer da minha formação.

À Deus, pelas oportunidades que tem me dado e pelas pessoas especiais que tem colocado em meu caminho.

RESUMO

O curso de técnico em dança é uma formação de fundamental importância para sociedade, mas ele ainda apresenta uma lacuna formativa: não aborda, de maneira efetiva, a educação inclusiva. Frente a isso, o objetivo desse trabalho é propor reflexões que propiciem uma adaptação curricular no curso Técnico em Dança, fazendo com que este passe a abarcar a inclusão e a diversidade. Acredita-se que a execução desse trabalho resultará na criação de uma disciplina direcionada para a inclusão e a diversidade por meio da Dança, buscando a promoção de uma conscientização e uma reflexão sobre o tema e formando um profissional mais consciente, que atenda a todos de forma igualitária e reconheça a arte como uma forma de valorizar as capacidades da pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Dança. Formação Profissional. Currículo.

ABSTRACT

The technical course in dance is training of fundamental importance for society, but it still presents a training gap: it does not effectively address inclusive education. Faced with this, the objective of the job is to provide reflections that promote a curricular adaptation in the Technical Course in Dance, making sure that this course encompasses inclusion and diversity. It is credited that the execution of work will result in the creation of a discipline directed towards inclusion and diversity through Dance, seeking to promote awareness and reflection on the subject and forming a more aware professional, who attends to all inequality and recognition of art as a way to value the capabilities of people with disabilities.

Keywords: Dance. Vocational Training. Curriculum.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	11
---------------	----

SUMÁRIO

1 Introdução.....	7
2 Referencial teórico.....	8
2.1 Caminhos para um processo de inclusão por meio da Dança.....	8
2.2 Currículo e Dança: a formação de professores em discussão.....	9
3 Método da pesquisa.....	11
3.1 Elucidação das ações.....	12
4 Resultados da pesquisa.....	13
5 Conclusão/Considerações.....	13
Referências.....	13

1 Introdução

Segundo Carvalho et. al (2019, p. 75) “A Dança, nas universidades brasileiras, surgiu nos anos de 1950 na Universidade Federal da Bahia (UFBA)”. A partir de 1980, outros cursos superiores em Dança foram surgindo, dentre eles “[...] o da Universidade Estadual de Campinas [...] e o da Pontifícia Universidade Católica do Paraná” (MONTE, 2003, p. 25).

Em seu estudo, os autores notaram, entre os anos de 2007 e 2012, um aumento do número de cursos superiores em Dança em universidades públicas brasileiras. Para eles, isso ocorreu principalmente por conta da elaboração do “[...] Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni [...])” (CARVALHO et al., 2019, p. 77), a partir do Decreto nº 6.09611, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007).

É possível efetuar uma pesquisa sobre a formação em Dança mediante divergentes processos de capacitação, por meio dos quais nota-se que uma determinada atividade passa a ser considerada um ofício (MONTE, 2003).

Segundo Monte (2003), a formação na área da Dança pode ser adquirida por três vias: pela educação formal, não-formal ou mista. A primeira ocorre por meio da realização da graduação em Dança, Educação Física, Artes e ou também a partir de escolas de Dança que possuem credenciamento do Ministério da Educação (MEC).

As escolas de Dança podem ofertar desde oficinas livres, até cursos de qualificação profissional e formação técnica em Dança. O curso Técnico em Dança encontra-se inserido no eixo *Produção Cultural e Design*, de acordo com o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e visa a formação de jovens e adultos para a criação, interpretação e execução de coreografias diversas, além de desenvolver práticas e técnicas corporais de composição em Dança, fazendo uso de estratégias de improvisação, podendo atuar em escolas, centros de formação, academia, teatro, etc. Ao finalizar o curso, que possui duração de dois anos, o tecnólogo em Dança, poderá dar continuidade à sua formação realizando um curso de pós-graduação stricto sensu ou latu sensu.

No que diz respeito à educação não-formal, Monte (2003) afirma que ela pode ser adquirida a partir da realização de cursos livres ofertados em academias e espaços culturais não legalizados. Nesse tipo de formação, o currículo é instituído seguindo as preferências do indivíduo, disposição de cursos e capacidade econômica.

Já a formação do tipo mista é aquela advinda tanto da experiência prática do bailarino quanto da realização de um curso superior. Nessa modalidade de formação, o curso superior pode ser realizado tanto na área da Dança, quanto das Artes, da Educação Física ou outra área diversa (MONTE, 2003).

Segundo Monte (2003), apesar de já ser possível notar um aumento no número de trabalhos abordando a formação em Dança, ainda há uma carência de estudos sobre os problemas recentes da área como, por exemplo, a carência de metodologias para a promoção de uma educação inclusiva.

Isso ocorre, provavelmente, porque a Dança, enquanto processo formativo, é algo relativamente novo no Brasil em comparação com alguns países da Europa (MONTE, 2003).

Em relação ao currículo, para Carvalho et al. (2019, p. 79) a universidade é tida como um agente “[...] de formação e de escolarização, sendo um dos espaços de produção de conhecimento”. Dessa forma, ao carregar essa responsabilidade, ela se vê sendo conduzida pela inerência existente na relação entre educação, pesquisa, extensão e cultura, pois essas áreas relacionam-se a partir dos propósitos pedagógicos, envolvendo alunos e professores no trabalho de pesquisar e explorar a conjuntura social e cultural para colaborar com toda a sociedade.

O ensino superior é o espaço de preparação do perfil do profissional de Dança para a atuação em outros níveis de formação, constituindo-se, por exemplo, docentes em cursos técnicos. Assim, compreende-se que “[...] é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador [...]” (BARREIRO; GEBRAN; 2006, p. 20), que são essenciais para a constituição da identidade do professor.

Uma das questões que têm permeado a sociedade nos dias atuais é a do direito da pessoa com deficiência. Essa mobilização é uma resposta direta à luta dessas pessoas, antes excluídas da sociedade; de seus parentes; e dos movimentos sociais que, articulados, pautaram a inclusão como um processo essencial para erguer um mundo mais igualitário e justo e, assim, constituíram uma prática educacional intitulada de como Educação Inclusiva que, de acordo com Santos et al. (2008), possui como princípio essencial, a minimização da exclusão no contexto educacional, garantindo, dessa forma, o direito de todos à educação gratuita e de qualidade.

Assim como em todo e qualquer processo educacional, a Educação Inclusiva se estabelece em função da atuação dos agentes educacionais, sendo que, cabe ao professor o papel de viabilizar e mediar a percepção e apropriação dos mais variados

conhecimentos, sem reduzir a sua prática educativa ao saber fazer, e acreditando que a falta de uma boa formação pode contribuir para que ocorram falhas nas práticas pedagógicas. Além disso, os gestores, os pedagogos e demais indivíduos envolvidos no processo escolar também são imprescindíveis para a inclusão, preparando a escola para atender a demanda de alunos com deficiência.

Sabemos que adaptar o currículo é importante para preparar o profissional para atender as necessidades de todos os indivíduos, dando a oportunidade a todos de aprender. Com base nisso, surgem algumas questões: O que os sujeitos aprendem sobre inclusão no curso técnico de Dança? Há, no currículo, uma disciplina voltada para a preparação desses futuros profissionais para atender pessoas com deficiência e, assim, articular a Dança com a Educação Inclusiva?

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é propor reflexões que levem a uma adaptação curricular no curso Técnico em Dança para que este passe a abarcar a inclusão e a diversidade. Já os objetivos específicos são: promover uma conscientização e uma reflexão sobre o tema e evidenciar a importância de uma educação cada vez mais inclusiva e diversa.

2 Referencial teórico

Ao pensarmos em um currículo que trabalhe a importância da igualdade, e, portanto, a aprendizagem como um direito de todos, não estamos nos esquecendo das diferenças de cada aluno, mas buscamos dar destaque às suas potencialidades, compreendendo que cada sujeito possui diferentes ritmos de aprendizagem, assim como diferentes talentos e dificuldades.

Para discutir tal temática, procuramos algumas referências que nos embasam teoricamente e vamos apresentá-las em duas seções. Na primeira, trazemos o que vem sendo produzido sobre a inclusão por meio da Dança, as principais dificuldades ainda existentes e os avanços já realizados. Na segunda, ponderamos sobre o currículo e a formação de professores de Dança, refletindo se os atuais currículos dos cursos de formação estão formando profissionais capazes de atuar a partir de uma perspectiva inclusiva.

2.1 Caminhos para um processo de inclusão por meio da Dança

Os estudos de Aquino (2008) e Muglia-Rodrigues e Carneiro (2013) evidenciam a baixa produção de trabalhos relacionados à Dança nos periódicos nacionais. Segundo Aquino (2008, p. 8) “[...] a pesquisa em dança é uma prática recente com poucos exemplares.”, e portanto, não é visível a existência de uma tradição em relação à pesquisa sobre esse tema no país. Já a pesquisa de Muglia-Rodrigues e Correia (2013) analisou os periódicos nacionais de Educação Física publicados entre os anos 2000 a 2010, observando também uma carência de trabalhos abordando a temática da Dança.

Mapeamentos dos mais importantes periódicos de Educação Física¹ no Brasil ressaltam que continuam sendo raras as pesquisas que demonstram um avanço na apresentação de metodologias didáticas que possam oportunizar uma educação inclusiva por meio da Dança, de modo sistematizado e intencionalmente objetivado. Tais mapeamentos foram realizados considerando que os poucos trabalhos desenvolvidos sobre a Dança são constantemente publicados nos periódicos de Educação Física (FRAGOSO; BRASILEIRO, 2015; MUGLIA-RODRIGUES; CORREIA, 2013), além de que a Dança pode ser compreendida tanto como *área de conhecimento* quanto como *conhecimento clássico da educação física* (BRASILEIRO, 2009, p. 5).

Pesquisas realizadas em diferentes estados brasileiros evidenciam o potencial da Dança como agente de inclusão de pessoas com deficiência (SANTOS e FIGUEIREDO; 2003; RIGO et al., 2019; LOPES et al., 2019; CAZÉ e OLIVEIRA, 2008; BOATO et al., 2014; CARVALHO et al., 2020; SANTOS, GUTIERREZ e ROBLE, 2018).

O estudo de Santos e Figueiredo (2003) procurou analisar e compreender de que maneira a Dança pode proporcionar a inclusão no contexto educacional, repensando ideias e discriminações existentes nas aulas de Dança na Educação Física escolar. As autoras concluíram que a discussão sobre a inclusão, apesar de ter sido fortalecida no decorrer dos últimos anos, ainda parece ser fraca e insuficiente, de modo que não foram determinados ainda parâmetros e diretrizes que possam

¹ Mapeamentos realizados nos periódicos *Pensar a Prática*, *Motriz*, *Movimento*, *Revista da Educação Física/UEM* e *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*,

sem restrição temporal. Os termos utilizados na busca foram: dança inclusiva; dança e inclusão; dança e diversidade; formação em dança e inclusão.

proporcionar as intervenções necessárias na Dança escolar.

Já Rigo e colaboradores (2019) propuseram uma discussão teórica sobre a Dança em Cadeira de Rodas (DCR), em conexão com as temáticas corpo e movimento. Para os autores, por meio da Dança é possível “[...] sentir e criar, [e] há conquistas de espaços se pensarmos nas padronizações de corpo e técnica presentes no contexto geral da dança” (RIGO et al., 2019, p. 9).

O trabalho de Lopes et al. (2019), usando como metodologia a realização de entrevistas semiestruturadas com as mães e a professora de Dança de duas crianças de onze anos de idade, uma com deficiência intelectual e outra com transtornos de aprendizagem, identificou que a participação das crianças nas atividades de Dança contribuiu para o seu desenvolvimento e aprendizado, evidenciando que a qualificação e a experiência profissional da educadora com o trabalho inclusivo foi extremamente relevante para o alcance dos resultados positivos.

Buscando provocar algumas reflexões em relação às possibilidades do corpo cego na interação com a Dança, Cazé e Oliveira (2008, p. 301) realizaram uma pesquisa que apontou a relevância da Dança como uma “[...] atividade compartilhada que proporciona percepção do mundo, do outro e de si mesmo ao indivíduo cego.”. As autoras enfatizam que isso significa que existe a necessidade de inauguração de um espaço de discussão e ação de profissionais realmente comprometidos e engajados com os debates e reflexões que abrangem esses indivíduos e seus corpos.

Boato et al. (2014), por sua vez, realizaram um estudo de caso com um aluno autista participante da *Oficina Corpo e Expressão*, parte do projeto de extensão e pesquisa intitulado UNI-VER--idades, desenvolvido pelo curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília e a Secretaria de Educação do Distrito Federal. Na oficina são realizadas atividades de Expressão Corporal e Dança

Ao analisar os dados encontrados, os autores puderam perceber alterações no comportamento social e -emocional do aluno autista por meio da participação nas atividades da oficina. Dessa forma, o aluno demonstrou ter condições efetivas de comunicação e a Dança mostrou-se poder ser uma

atividade eficaz para a “[...] construção de perspectivas para sua definitiva inclusão educacional e social.” (BOATO et al., 2014, p. 62).

Carvalho e colaboradores (2020) focaram nas diferentes manifestações linguísticas criadas a partir do ensino do *Hip Hop*² para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. Os resultados indicaram que o *Hip Hop* mostrou-se um excelente mecanismo para a inclusão desses jovens, possibilitando “[...] momentos de reconhecimento social, bem como de protagonismo e valorização de sua juventude.” (CARVALHO et al., 2020, p. 11).

As divergentes manifestações linguísticas criadas pelos alunos no decorrer da pesquisa evidenciaram o potencial criativo de cada um deles, além de mostrarem “[...] que essas formas distintas de comunicação contribuíram com a distância na interlocução com demais sujeitos da sociedade.” (CARVALHO et al., 2020, p. 12).

Santos, Gutierrez e Roble (2018), por sua vez, fizeram um trabalho de revisão da literatura focando na relação entre Dança e deficiência, utilizando a análise interpretativa proposta por Le Breton³. Os autores concluíram que a Dança pode ser um agente de transformação dos indivíduos e também da sociedade, possibilitando experiências importantes para os praticantes e para os espectadores que assistem e refletem.

Nesse sentido, a Dança pode incentivar também a reflexão e a aceitação de corpos distintos, difundindo a importância de não se depreciar ou diminuir aqueles tidos como “diferentes” sob qualquer perspectiva (SANTOS, GUTIERREZ e ROBLE, 2018).

2.2 Currículo e Dança: a formação de professores em discussão

Araújo e Rebolo (2015) em sua pesquisa, buscaram compreender algumas questões sobre a formação em Dança, além de fazer uma contextualização da formação do docente de Dança que irá trabalhar nas escolas de Educação Básica. O estudo levantou dados sobre os Cursos de Graduação em Dança do Brasil, analisando especialmente o

² O início do Movimento *Hip Hop* está intimamente relacionado ao contexto social, econômico e cultural vivido pela sociedade norte-americana, principalmente pela população periférica de Nova York, Estados Unidos, no fim dos anos 60. As populações do subúrbio enfrentavam diversos problemas sociais, como a pobreza, o racismo e a violência extrema. O termo *Hip Hop* diz respeito à cultura nascida nessa época, devido às

necessidades de luta e auto-afirmação dessas comunidades, e refere-se a uma cultura, a um estilo musical e também a um tipo de dança (SANTOS, 2011).

³ David Le Breton é um antropólogo francês e professor da Universidade de Estrasburgo na França. É referência em análise do corpo e da corporeidade no contexto social, com diversos trabalhos publicados sobre o assunto (BRANDÃO, 2018).

Curso de Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Por meio da análise do histórico dos cursos de graduação em Dança de 2000 a 2014, os autores perceberam um aumento no número de cursos sendo oferecidos no Brasil, além de identificarem que tais cursos passaram por uma reformulação, questão que tende a influenciar diretamente no perfil do docente formado que irá atuar nos mais diversos níveis de ensino.

Carvalho, Souza e Rausch (2019), por sua vez, analisaram a estrutura curricular do primeiro curso de licenciatura em Dança do estado de Santa Catarina, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), buscando debater a importância da formação do profissional de Dança no Brasil.

De acordo com o estudo realizado pelos autores, o currículo do curso de licenciatura em Dança da FURB traz um quadro bastante diversificado de concepções e práticas com o objetivo de contribuir para que os discentes identifiquem a Dança como uma área de conhecimento. Dentre os diversos temas tratados, há “[...] questões éticas, estéticas, poéticas, teóricas, práticas, técnicas, filosóficas, históricas, didáticas, artísticas, entre outras.” (CARVALHO, SOUZA e RAUSCH, 2019, p. 74).

Na leitura da pesquisa, é possível observar uma grande variedade de disciplinas compondo a parte de formação estética, estésica e ética do currículo de Dança, dentre elas, a disciplina *Educação, Inclusão e Direitos Humanos*. De acordo com os autores, essa área de formação em Dança vincula disciplinas específicas “[...] da estética, da estesia e da ética em discussões teóricas e práticas [...]” (CARVALHO, SOUZA e RAUSCH, 2019, p. 83), visto que essas vertentes são entendidas como imprescindíveis para o conhecimento da arte da Dança.

Por outro lado, Pereira (2008), ao examinar o currículo do curso de bacharelado em Dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), identificou que, apesar de tal currículo ter sido reestruturado em 2002, há ainda uma grande e talvez exagerada quantidade de disciplinas, o que, para o autor, “[...] não implica dizer que um número elevado de disciplinas corresponda necessariamente a uma formação mais adequada.” (PEREIRA, 2008, p. 81). Embora exista uma abundância de disciplinas a serem ofertadas no currículo em questão, não é citada pelo

autor a existência de uma disciplina relacionada à inclusão por meio da Dança.

Segundo Pereira (2008), é possível observar certa inflexibilidade no currículo do curso de bacharelado em Dança da UFRJ, que pode ter origem no fato de que “A proposta pedagógica curricular, mesmo após a reestruturação de 2002, declara-se como fundamentada na teoria de Helenita⁴.” (PEREIRA, 2008, p. 81). Assim, considerando se tratar de uma teoria desenvolvida durante os anos 40, é possível compreender o porquê da inclusão ainda não ter um espaço consolidado em tal currículo.

Já Zaniolo (2008, p. 95) ao realizar um estudo sobre a formação técnica em Dança, identificou que ainda não foram definidos, de maneira formal, critérios que pudessem “[...] configurar [...] uma competência voltada à docência durante o processo de formação técnica em Dança.”, o que, para o autor, vem contribuindo para que esse profissional possua uma área ampla de atuação, mas não tenha claro, de forma sistemática e organizada, os preceitos que vêm suportando, conduzindo ou dirigindo o seu trabalho.

Além disso, a formação do profissional de Dança enquanto educador parece vir sendo deixada de lado pelas instituições de ensino superior, pois o foco de tais cursos de escolarização formal parece ser bem mais “[...] a formação do artista do que do educador ou pesquisador.” (ZANIOLO, 2008, p. 95), o que talvez explique a ausência de uma disciplina específica voltada para a inclusão na grade curricular do Curso Técnico em Dança.

Não nos esquecendo da possibilidade de formação em Dança a partir da realização de um curso superior de Educação Física, chamamos atenção para o trabalho de Oliveira e Ventura (2020). Os autores analisaram os currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física e Dança, buscando compreender em que medida estes possibilitam o trabalho com a Dança sob uma perspectiva inclusiva.

Em sua pesquisa, Oliveira e Ventura (2020, p. 22) identificaram que “[...] tanto o curso de Dança como de Educação Física apresentou disciplinas em sua matriz curricular sobre [...] a dança inclusiva.” Entretanto, as teorias e metodologias utilizadas revelaram-se insuficientes e inaptas, visto que tinham como base ideias e concepções antigas, provenientes do *modelo integrativo*⁵.

⁴ Maria Helena Pabst de Sá Earp, popularmente conhecida como *Helenita Sá Earp*, foi uma professora universitária e diretora artística na área da Dança. Helenita dedicou a sua vida ao ensino e pesquisa em Dança, especialmente a partir de 1940, desenvolvendo teorias importantes e se tornando referência no assunto.

⁵ Concepção que possuía como objetivo principal cessar a segregação social, oportunizando o convívio entre os estudantes com deficiência e os estudantes vistos pela sociedade como “normais” (SAINT-LAURENT, 1997, p. 67).

Os autores concluíram que a formação superior desses profissionais de Dança e Educação Física precisa oferecer bases teóricas e metodológicas a fim de possibilitar o desenvolvimento integral da pessoa com deficiência, realizando uma intervenção mais significativa e responsável (OLIVEIRA e VENTURA, 2020).

3 Método da pesquisa

Nossa intervenção consiste em propor uma disciplina de Dança Inclusiva para o curso Técnico em Dança Escola Técnica Municipal de Teatro, Dança e Música (FAFI), localizada na cidade de Vitória, Espírito Santo, com o objetivo de preparar os profissionais de Dança para atender pessoas com deficiência, articulando a Dança com a Educação Inclusiva e promovendo uma conscientização e uma reflexão sobre o tema. A escola foi selecionada por atender a um grande público, já que é uma peça chave para a cultura do estado e localiza-se em uma área muito movimentada do Centro da capital.

O trabalho aqui proposto é caracterizado como uma intervenção pedagógica, definida por Bassedas et al. (1996) como uma maneira de intervir e buscar entender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de forma equilibrada em modos de ensino que alcancem os estudantes, criando significados e sentidos durante o processo de formação do conhecimento, no qual devem ser os estudantes os protagonistas.

A proposta foi organizada em quatro ações, como pode ser observado no Quadro 1. Cada ação deve ocorrer em um tempo estimado de 4 horas/aulas. Nosso objetivo é propor uma disciplina, que possa ser utilizada posteriormente pela escola técnica de Dança, visto que observamos uma carência de metodologias e orientações voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência no plano de curso do Curso Técnico em Dança.

No quadro abaixo, é possível ver de forma mais detalhada a sequência de atividades a serem desenvolvidas e como elas estão organizadas.

Quadro 1 – Organização da proposta de intervenção

AÇÃO 1: REPENSANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Duração	Atividades	Recursos materiais
4h/a	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da proposta de intervenção; - Exposição do filme “Meu nome é Rádio” - Discussão sobre a temática do filme Atividade em grupo com alunos, docentes e demais agentes educacionais.	Computador; projetor de multimídia; quadro branco; pincel; aparelho de som.
AÇÃO 2: DANÇA INCLUSIVA		
Duração	Atividades	Recursos materiais
4h/a	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de projetos relacionados à Dança Inclusiva já desenvolvidos ou em desenvolvimento no Brasil por meio de vídeos; Atividade “Crie você o seu projeto de Dança Inclusiva”	Computador, projetor de multimídia e aparelho de som.
AÇÃO 3: DEFESAS DOS MINI PROJETOS		
Duração	Atividades	Recursos materiais
4h/a	<ul style="list-style-type: none"> - Defesa dos mini projetos de pesquisa/intervenção. - Debates sobre as propostas apresentadas. 	Computador, projetor de multimídia e aparelho de som.
AÇÃO 4: FINALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO		
Duração	Atividades	Recursos materiais

4h/a	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega e reapresentação dos mini projetos de pesquisa/intervenção com os devidos ajustes sugeridos pelas bancas; - Aplicação do questionário final de avaliação da intervenção. 	Computador, projetor de multimídia e aparelho de som.
------	---	---

Fonte: elaborado pela autora.

3.1 Elucidação das ações

A construção da disciplina será feita de forma cooperativa com a instituição de ensino e os alunos, por meio de quatro ações. Os alunos do curso técnico participarão das palestras e atividades que serão ofertadas, tendo a oportunidade de aprender mais sobre a inclusão, além de responderem ao questionário de avaliação final, onde poderão evidenciar os impactos causados pelas ações desenvolvidas no decorrer da intervenção e sugerir melhorias.

Na primeira ação, apresentaremos a proposta de intervenção aos alunos, professores e demais agentes educacionais, por meio de uma apresentação no Power Point, buscando evidenciar os objetivos da proposta e esclarecer possíveis dúvidas sobre o processo de intervenção. Após esse momento, os indivíduos irão assistir a filme intitulado “Meu nome é Rádio”.

Na segunda ação, buscaremos apresentar alguns projetos relevantes envolvendo a Dança Inclusiva que já foram ou ainda estão sendo desenvolvidos no país. Primeiramente, iniciaremos a ação com uma apresentação no *Powerpoint*, com o objetivo de explicar o que é a Educação Inclusiva e quais são seus objetivos principais. Em seguida, serão apresentados três vídeos. O primeiro vídeo⁶, intitulado “Ciência Sem Limites | Dança inclusiva”, aborda o projeto “Dançando no escuro”, desenvolvido pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Bauru.

O segundo vídeo⁷, intitulado “I Mostra de Dança Inclusiva da Fundação Cultural do Pará”, mostra o evento desenvolvido pela Fundação Cultural do Pará no mês de novembro de 2021, em parceria com companhias de dança do estado. No vídeo, os alunos poderão ver a apresentação dos vídeos de cada companhia. Participaram das apresentações dançarinos usuários de cadeiras de rodas, deficientes visuais, alunos com Síndrome de Down, TEA, dentre outros. O terceiro e último vídeo⁸, intitulado “Dança Inclusiva- Arte Educador: Daniel Rangel”, são mostradas as atividades realizadas na oficina do projeto “Do Nosso Jeito Dançamos com as Diferenças!”. O projeto promoveu oficinas de dança inclusiva de modo virtual e gratuito, sendo um dos beneficiários da Lei Aldir Blanc em São Gonçalo, Rio de Janeiro, no ano de 2021.

O principal intuito da exposição destes vídeos é apresentar algumas possibilidades de atividades inclusivas por meio da Dança, evidenciando a importância de tais projetos para a sociedade e o papel da dança como agente inclusivo, esperando assim que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo não só compreendam o que é a Dança Inclusiva, mas que também se sintam interessados e motivados a praticá-la. Os vídeos que serão apresentados dão destaque à Dança como instrumento inclusivo, mas também deixam claro o protagonismo da pessoa com deficiência no desenvolvimento das atividades, evidenciando a superação de preconceitos e estereótipos.

Em seguida, os alunos e professores e demais sujeitos realizarão uma atividade em grupo, em que cada um poderá expressar a sua opinião sobre a possibilidade de criação da disciplina “Dança Inclusiva”, permitindo assim que possamos planejar junto com os sujeitos envolvidos no processo educacional, e reunir subsídios para reafirmar as suposições sobre as possíveis carências e falhas do processo de ensino-aprendizagem da instituição.

Como forma de avaliar o que os sujeitos aprenderam com os vídeos expostos, e também de exercitar sua capacidade de pensar a partir da perspectiva inclusiva, realizaremos a atividade “Crie você o seu projeto de Dança Inclusiva”. Como o próprio nome da atividade sugere, os participantes da intervenção deverão se separar em grupos, de no máximo seis pessoas, sendo que cada grupo deverá criar um mini projeto de pesquisa ou intervenção, pensando na utilização da Dança como instrumento de inclusão, que será apresentado no terceiro dia de ação aos demais participantes em formato de uma

⁶ youtube.com/watch?v=MpDoUrx5uzM

⁷ youtube.com/watch?v=EnF--Dil4iA

⁸ youtube.com/watch?v=e1XeI6K0tK_Y

apresentação de trabalho de conclusão de curso. Dessa forma, haverá bancas para avaliar os trabalhos, questionar e propor sugestões, que serão compostas pelos participantes dos outros grupos.

Na terceira ação, os grupos deverão apresentar os mini projetos de pesquisa ou intervenção no tempo máximo de 15 minutos. Após esse momento, a banca, que será formada por um outro grupo, deverá expor suas considerações sobre o trabalho, podendo questionar ou sugerir mudanças na proposta. O grupo proponente deverá responder as dúvidas ou considerações da banca, como em uma apresentação de trabalho de conclusão de curso. A intenção é que ocorram pequenos debates acerca das propostas, pondo em prática, dessa forma, a capacidade crítica e reflexiva de todos os envolvidos.

Na quarta e última ação, os participantes deverão reapresentar as propostas, com as devidas alterações sugeridas, além de entregar o mini projeto de pesquisa por escrito. Além disso, no final da quarta ação, todos os participantes deverão responder ao questionário de avaliação final da intervenção. Os questionário será composto pelas seguintes questões: dados de identificação (nome completo, idade, endereço); o que chamou mais atenção durante a intervenção; quais as possibilidades do curso Técnico em Dança em relação à educação inclusiva; quais as possíveis dificuldades para a educação inclusiva no curso Técnico em Dança; se e de que forma a intervenção realizada auxiliou o participante a pensar numa educação inclusiva por meio da Dança. Por fim, os resultados da intervenção servirão de base para a construção da disciplina “Dança Inclusiva”.

4 Resultados da pesquisa

Esta proposta foi elaborada considerando o atual momento da pandemia e suas consequências para o cenário educacional brasileiro. A escola FAFI acaba de retornar para as aulas presenciais, precisando, para isso, reduzir significativamente o número de alunos nas salas de aula e adotar medidas de prevenção e proteção contra a Covid-19, o que dificulta a realização da intervenção pedagógica.

Dessa maneira, os resultados da presente proposta serão definidos como resultados esperados com a aplicação da intervenção, aspirando que ela possa colaborar significativamente para a formação de profissionais de Dança com um pensamento crítico e reflexivo sobre a importância da Educação Inclusiva.

Acreditamos que esse profissional terá plena consciência do papel fundamental que exerce na sociedade, entendendo a importância de selecionar e trabalhar determinados conteúdos de forma que contribuam para a formação de sujeitos éticos e morais, atendendo a todos de forma igualitária, além de reconhecer a arte como uma forma de valorizar as capacidades da pessoa com deficiência, reconhecendo suas habilidades, ampliando saberes e contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

5 Conclusão/Considerações

Buscamos, então, com a proposta ora apresentada, suprir a carência identificada no plano de curso do Curso Técnico em Dança em relação à inclusão por meio da Dança, dando suporte e orientação a professores e alunos, especialmente nesse momento complicado de isolamento, buscando tornar acessível a todos as atividades educativas da escola e cultivando nos alunos o protagonismo, o interesse e o gosto pela Educação Inclusiva.

Por fim, a execução desse trabalho resultará na criação de uma disciplina direcionada para a inclusão e a diversidade por meio da Dança buscando a promoção de uma conscientização e uma reflexão sobre o tema.

Referências

- AQUINO, R. A produção de pesquisas acadêmicas em dança no país: um olhar a partir de teses e dissertações. [online] Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/dancacorpo/Rita%20Aquino%20-%20A%20producao%20de%20pesquisas%20academicas%20em%20danca%20no%20pais%20um%20olhar%20a%20partir%20de%20teses%20e%20dissertacoes.pdf>>. Data de acesso: 10/03/2022.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. *In*: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

- BASSEDAS, E. et al. Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BOATO, E. M. et al. Expressão corporal/dança para autistas: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01--294, jan./mar. 2014.
- BRANDÃO, B. Da construção do corpo aos significados da dor: antropologia do “risco”, do silêncio e da palavra: uma entrevista com David Le Breton. **Revista Café com Sociologia**, v.7, n.2, p. 88-98, maio/jul., 2018.
- BRASIL. Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2007.
- CARVALHO, C. et al. Formação do professor de dança: em análise o currículo do primeiro curso de licenciatura de Santa Catarina. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 11, n. 21, p. 71-88, maio/ago. 2019.
- CARVALHO, I. R. et al. A linguagem como instrumento de inclusão social: uma experiência de ensino do Hip Hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26033, 2020.
- CAZÉ, C. M. J. O.; OLIVEIRA, A. S. DANÇA ALÉM DA VISÃO: POSSIBILIDADES DO CORPO CEGO. **Pensar a Prática** 11/3: 293-302, set./dez. 2008.
- FRAGOSO, A. R. F.; BRASILEIRO, L. T. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. Relatório de Iniciação Científica, Universidade de Pernambuco, Recife, 2015.
- FREIRE, I. M. Dança e Cegueira: Trajetórias Invisíveis na Formação de Professores. In: SOUZA, O. S. H. S. (Org.). **Itinerários da inclusão escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas**. Porto Alegre: Ulbra, 2008. p. 89-99.
- LOPES, F. K. et al. A dança e a expressão corporal como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual e transtornos de aprendizagem. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2019, v. 22: 49194.
- MONTE, F. C. S. G. **O processo de formação dos professores de dança em Florianópolis**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.
- OLIVEIRA, D. S.; VENTURA, P. R. V. **Dança inclusiva: currículo e formação profissional**. Trabalho de Conclusão de Curso - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – GO, 2020.
- PEREIRA, C. A. S. A dança na universidade moderna: apontamentos a partir de um estudo do currículo do curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, janeiro/junho, 2008.
- RIGO, L. C.; CASTRO, F. B.; KUNZ, E. O se-movimentar na dança em cadeira de rodas. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2019, v. 22: 54588.
- SAINT-LAURENT, L. A educação de alunos com necessidades especiais. In: MANTOAN, M. T. E. et al. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997. p. 67-76.
- SANTOS, A. S. **Dança de rua: a dança que surgiu nas ruas e conquistou os palcos**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Bacharel em Educação Física). Porto Alegre: 2011.
- SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. (org). **Inclusão em educação: cultura, políticas e práticas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SANTOS, R. C.; FIGUEIREDO, V. M. C. DANÇA E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL. **Pensar a Prática** 6: 107-116, jul./jun. 2002-2003.
- SANTOS, R. F.; GUTIERREZ, G. L.; ROBLE, O. J. Dança para pessoas com deficiência: um possível elemento de transformação pessoal e social. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**. 2019; 4(3): 271-276.
- ZANIOLO, L. O. Escola é onde se aprende a ensinar? Debatendo alguns aspectos da formação escolar do profissional da dança. **Educação em Revista**, Marília, v. 9, n. 1, p. 93-108, jan.-jun. 2008. 95.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

Campus Cabedelo

Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)

CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Restrito

DIPLOMA

Assunto: DIPLOMA
Assinado por: Bruna Carneiro
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

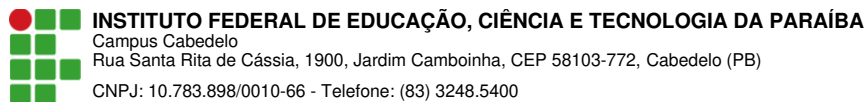
- **Bruna Teixeira Carneiro, ALUNO (202027410288) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 16/07/2022 04:32:34.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 572785

Código de Autenticação: 6e0c12bf6d





Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

DIPLOMA

Assunto: DIPLOMA
Assinado por: Bruna Carneiro
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Bruna Teixeira Carneiro, ALUNO (202027410288) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 13/12/2022 09:24:39.

Este documento foi armazenado no SUAP em 13/12/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 690758
Código de Autenticação: 0dd4122b2e

